



## **ANTÔNIO SÉRGIO DE MATTOS**

**FILIAÇÃO:** Maria de Lourdes Pereira Mattos e Armando Mattos

**DATA E LOCAL DE NASCIMENTO:** 18/2/48, Rio de Janeiro (RJ)

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL:** estudante

**ORGANIZAÇÃO POLÍTICA:** Ação Libertadora Nacional (ALN)

**DATA E LOCAL DA MORTE:** 23/9/1971, São Paulo (SP)

### **BIOGRAFIA**

Antônio Sérgio de Mattos nasceu em 18 de fevereiro de 1948, no Rio de Janeiro. Filho de Maria de Lourdes Pereira e Armando Mattos. Estudante de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Iniciou sua militância no Movimento de Ação Revolucionária (MAR). Prestou assistência aos presos políticos na Associação de Auxílio aos Reclusos. A partir de 1969 entrou na clandestinidade, em decorrência do auxílio feito para a fuga de presos políticos da Penitenciária Lemos de Brito. Tornou-se dirigente regional da Ação Libertadora Nacional (ALN) em 1970, mudando-se para São Paulo. Antônio Sérgio utilizava os codinomes de Gilberto Souza de Almeida e de Moreno. Morreu em 23 de setembro de 1971 aos 23 anos de idade por ação do Estado.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO ATÉ A INSTITUIÇÃO DA CNV**

Em decisão de 28 de agosto de 2004 a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) reconheceu a responsabilidade do Estado brasileiro pela morte de Antônio Sérgio de Mattos. Seu nome consta no *Dossiê ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985)*, organizado pela Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos.

### **CIRCUNSTÂNCIAS DE MORTE**

Antônio Sérgio de Mattos morreu no dia 23 de setembro de 1971 na cidade de São Paulo, em uma ação realizada pelas forças de segurança nacional.

Nesta data, Antônio Sérgio de Mattos, Manoel José Nunes Mendes Abreu, Ana Maria Nacinovic Corrêa e Eduardo Antônio da Fonseca, todos militantes da ALN, foram vítimas de uma emboscada engendrada pelos órgãos de segurança na rua João Moura, na altura do nº 2.358, no bairro do Sumarezinho, na cidade de São Paulo. Os órgãos da repressão colocaram na rua um jipe do Exército, aparentemente com problemas, estando os soldados parados à volta portando metralhadoras. Os agentes do DOI-CODI/SP ficaram escondidos em um caminhão baú do jornal *Folha de S.Paulo*. Da ação resultou a morte de três dos quatro militantes, incluindo Antônio Sérgio de Mattos. Ana Maria Nacinovic Corrêa conseguiu escapar sem ser presa, sendo morta no ano seguinte, em 14 de junho de 1972. A versão oficial registrou que os três militantes morreram no local, ao tentar assaltar o jipe.

As requisições de exame necroscópico ao IML foram assinadas pelo delegado do DOPS/SP, Alcides Cintra Bueno Filho, e os laudos necroscópicos pelos legistas Isaac Abramovitch e Antônio Valentini. Esses documentos já apresentam contradições em

relação à versão oficial de morte tendo em vista a diferença de horário que teriam sido encontradas as vítimas: Antônio Sérgio e Manoel teriam sido encontrados mortos às 16 horas, enquanto Eduardo teria sido às 15 horas. Os corpos dos três deram entrada no Instituto Médico-Legal (IML) às 18h40min, apesar do local do tiroteio ser muito próximo à sede do IML. Deve-se registrar que não foi realizada perícia no local, tendo Suzana Keniger Lisbôa afirmado na 117ª audiência da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo Rubens Paiva, no dia 19 de março de 2014, que “houve [...] uma emboscada em que os órgãos de segurança se prepararam para matar, eles se organizaram para matar. E fica mais estranho ainda saber que eles não tenham feito isso de forma contínua, realizando, por exemplo, a perícia de local, mostrando as armas nas mãos de cada um dos militantes [...]”.

No laudo de Antônio Sérgio, os legistas relataram dois ferimentos à bala no pescoço e na traqueia, para além de ferimentos causados por instrumento não descrito, que não arma de fogo, mas que levam a supor que tenham sido feitos com proximidade física do agressor. A foto do corpo de Antônio Sérgio mostra apenas o rosto, com o tórax encoberto, e um objeto junto ao pescoço, que se assemelha a um gancho. O laudo de Eduardo apresentava dois tiros na região glútea e dois nas pernas capazes de imobilizá-lo, mas não de provocar a morte imediata. Manuel apresentava orifício de entrada de projétil de arma de fogo na face dorsal da mão direita, característico de reação instintiva de defesa para disparos à queima-roupa, e, ainda, um orifício de entrada de projétil na altura da omoplata esquerda e saída na face anterior do hemitórax esquerdo, tiro dado de cima para baixo e, pela descrição da trajetória, de onde se pode inferir que fora dado

quando estava dominado e de joelhos, apresentando, ainda, escoriações nos dois joelhos e no nariz, que foram anotadas pelos legistas. A foto de Manuel José mostra evidentes sinais de tortura. O conjunto de evidências possibilita inferir que os três militantes tenham sido levados para algum local onde tenham sido submetidos à tortura.

Antônio foi enterrado como indigente no Cemitério Dom Bosco, em Perus, na capital paulista. Em 1975, sua família conseguiu retirar seus restos mortais e trasladá-los para o Rio de Janeiro, onde foi sepultado no sítio de seus pais em Macaé.

## LOCAL DE MORTE

A versão oficial registra na rua João Moura, na altura do nº 2.358, no bairro do Sumarezinho, em São Paulo, SP. No entanto, não foi possível determinar com precisão com base nos dados extraídos dos documentos encontrados, o local exato de morte.

## IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA

### 1. CADEIA DE COMANDO DO(S) ÓRGÃO(S) ENVOLVIDO(S) NA MORTE

#### 1.1. DOI DO II EXÉRCITO

**Presidente da República:** general Emílio Garrastazu Médici

**Ministro do Exército:** Orlando Geisel

**Chefe do CIE:** Milton Tavares de Souza

**Comandante do II Exército:** general de Exército João Bina Machado

**Chefe do Estado Maior do II Exército:** general de Brigada Henrique Carlos de Assunção Cardoso

**Chefe do DOI do II Exército:** Carlos Alberto Brilhante Ustra

#### 1.2. DOPS/SP

**Governador de São Paulo:** Laudo Natel

**Secretário de Segurança Pública de**

**São Paulo:** general Servulo Mota Lima

**Delegados:** Sérgio Fernando Paranhos  
Fleury, Ernesto Milton Dias e Josecyr  
Cuoco  
**Investigador:** Sálvio Fernandes do Monte

### 1.3. IML/SP

**Diretor do IML:** Jair Romeu  
**Médicos legistas:** Isaac Abramovitch e  
Antônio Valentini

## 2. AUTORIA DE GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS

| NOME                        | ÓRGÃO    | FUNÇÃO          | CONDUTA PRATICADA PELO AGENTE                                                                          | LOCAL DA GRAVE VIOLAÇÃO | FONTE DOCUMENTAL/TESTEMUNHAL SOBRE A AUTORIA                               |
|-----------------------------|----------|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| Alcides Cintra Bueno Filho. | DOPS-SP. | Delegado.       | Fez o requerimento de Exame de Corpo de Delito informando que as mortes teriam acontecido em tiroteio. | DOPS/SP.                | Laudo de Exame de Corpo de Delito de Antônio Sérgio de Mattos, 12/10/1971. |
| Isaac Abramovitch.          | IML-SP.  | Médico-Legista. | Falsificação de laudo necroscópico.                                                                    | IML-SP.                 | Laudo de Exame de Corpo de Delito de Antônio Sérgio de Mattos, 12/10/1971. |
| Antônio Valentini.          | IML-SP.  | Médico-Legista. | Falsificação de laudo necroscópico.                                                                    | IML-SP.                 | Laudo de Exame de Corpo de Delito de Antônio Sérgio de Mattos, 12/10/1971. |

## FONTES PRINCIPAIS DE INVESTIGAÇÃO

### 1. DOCUMENTOS QUE ELUCIDAM CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE

| IDENTIFICAÇÃO DA FONTE DOCUMENTAL                   | TÍTULO E DATA DO DOCUMENTO                       | ÓRGÃO PRODUTOR DO DOCUMENTO                                       | INFORMAÇÕES RELEVANTES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arquivo CNV, 00092.002927/2014-14.                  | Dossiê sobre o caso de Antônio Sérgio de Mattos. | Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP). | Registra informações sobre o caso; nas folhas 9 e 10 de documentos pessoais de Antônio Sérgio de Mattos; das folhas 18 a 28 requisição de exame necroscópico e laudo necroscópico, com fichas dactiloscópicas e reprodução fotográfica do cadáver. Nas folhas 29 e 30 certidão de óbito. Evidenciam tanto a versão oficial como também certas controvérsias com relação a esta. Na requisição de exame tem o registro da letra "T" em maiúsculo marca utilizada pela repressão para designar os militantes como terroristas e o no 4794. Registra o nome correto da vítima e que sua profissão era terrorista. |
| Arquivo CNV, 00092.002927/2014-14.                  | Reprodução fotográfica.                          | IML.                                                              | Reprodução fotográfica dos três militantes mortos no caso da rua João Moura: Antônio Sérgio de Mattos, Eduardo Antônio da Fonseca e Manuel José Nunes Mendes de Abreu.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFFANBSB_AT0_0018_0001. | Processo apresentado à CEMDP.                    | CEMDP.                                                            | Conjunto documental que tenta comprovar o envolvimento político do militante e a culpa do Estado em sua morte apresentado à CEMDP para reconhecimento do Estado na morte de Antônio Sérgio.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

## 2. TESTEMUNHOS À CNV E ÀS COMISSÕES ESTADUAIS, MUNICIPAIS E SETORIAIS

| IDENTIFICAÇÃO DA TESTEMUNHA                                         | FONTES                                                                                                                                                              | INFORMAÇÕES RELEVANTES                                                         |
|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| Suzana Keniger Lisboa<br>(conselheira e relatora do caso na CEMDP). | Arquivo CNV, 00092.002927/2014-14. 117ª Audiência pública realizada pela Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”. São Paulo, 19 de março de 2014. | Relata as torturas sofridas pela vítima e algumas informações sobre sua morte. |

### CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante das investigações realizadas, conclui-se que Antônio Sérgio de Mattos morreu em decorrência de ação perpetrada por agentes do Estado brasileiro, em contexto de sistemáticas violações de direitos humanos promovidas pela ditadura militar, implantada no país a partir de abril de 1964.

Recomenda-se a retificação da certidão de óbito de Antônio Sérgio de Mattos, assim como a continuidade das investigações sobre as circunstâncias do caso e identificação e responsabilização dos demais agentes envolvidos. Recomenda-se, ainda, a declaração da condição de anistiado político *post mortem*.